

Participação feminina na sucessão rural: uma revisão narrativa da literatura

Female participation in rural succession: a narrative literature review

Fernanda Nunes Maciel

Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG, Brasil

Gisleine do Carmo

Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG, Brasil

Mateus da Mata Melo

Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG, Brasil

Gustavo Nunes Maciel

Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG, Brasil

Elisa Guimarães Cozadi

Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG, Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: A sucessão rural envolve a continuidade das propriedades familiares diante do envelhecimento da população rural e da saída de jovens do campo. Influenciada por fatores econômicos, sociais e familiares, o fenômeno apresenta desigualdades de gênero. Este estudo analisa a sucessão rural sob a perspectiva de gênero, por meio de revisão crítica da literatura na base *Web of Science*. Os resultados mostram que a sucessão depende da transferência da terra, da divisão sexual do trabalho e do reconhecimento dos sucessores, sendo a participação feminina condicionada por normas sociais e relações de poder.

Palavras-chave: Gênero, Divisão do trabalho, Mulheres rurais

Abstract: Rural succession involves the continuity of family-owned farms in the context of an aging rural population and the outmigration of young people from the countryside. Influenced by economic, social, and family factors, the phenomenon exhibits gender inequalities. This study analyzes rural succession from a gender perspective through a critical literature review using the Web of Science database. The results show that succession depends on land transfer, the sexual division of labor, and the recognition of successors, with female participation being conditioned by social norms and power relations.

Keywords: Gender, Division of labor, Rural women

1. Introdução

A sucessão rural está relacionada à continuidade das propriedades familiares em um contexto marcado pelo envelhecimento da população rural e pela saída de jovens para áreas urbanas (Jansuwan; Zander, 2021). A transferência intergeracional das propriedades envolve não apenas aspectos econômicos, mas também dimensões sociais e familiares que influenciam a permanência na atividade agrícola (Brizzolla et al., 2020).

A literatura aponta que esses processos são atravessados por desigualdades de gênero. Padrões patrilineares ainda orientam a escolha de sucessores, favorecendo homens e limitando a inserção feminina na continuidade das propriedades (Newsome et al., 2024). Mesmo quando possuem conhecimento técnico e participação nas atividades produtivas, as mulheres enfrentam barreiras estruturais e simbólicas que dificultam seu reconhecimento como sucessoras (Arends-Kuenning et al., 2021).

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura que tem como objetivo analisar como a sucessão rural tem sido discutida sob a perspectiva de gênero, a partir das dimensões estrutural, cultural e relacional.

2. Revisão da Literatura

A literatura sobre sucessão rural destaca a continuidade das propriedades familiares por meio da transferência intergeracional de gestão e ativos, envolvendo decisões sobre a permanência na agricultura, que são influenciadas por renda, estrutura familiar e contexto rural (Brizzolla et al., 2020). O envelhecimento da população rural e a saída de jovens configuram desafios adicionais à manutenção da agricultura familiar (Jansuwan; Zander, 2021).

Nos últimos anos, a sucessão rural tem sido analisada sob a perspectiva de gênero, revelando desigualdades na participação de homens e mulheres, com favorecimento dos filhos homens e menor reconhecimento das mulheres, mesmo quando atuam em atividades produtivas (Newsome et al., 2024). A presença de filhos homens aumenta a probabilidade de continuidade da propriedade, evidenciando que normas sociais influenciam as decisões sucessórias, tornando a sucessão rural um processo socialmente construído que integra fatores econômicos, familiares e normativos (Arends-Kuenning et al., 2021).

3. Metodologia

A pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura. Como fonte de dados, utilizou-se a coleção principal da base *Web of Science (WoS)*. A busca foi realizada por meio da seguinte *string*: *TS=(("rural succession" OR "farm succession" OR "family farm succession" OR "agricultural succession" OR "intergenerational succession" OR "family farm continu*" OR "farm continu*") AND (gender OR women OR female* OR feminin* OR "gender relation*" OR "gender division of labor" OR "rural women" OR "women farmer*"))*.

Inicialmente, foram identificados 62 artigos. Após a aplicação dos filtros de artigos e artigos de revisão, e leitura dos resumos, o *corpus* final foi composto por 15 estudos. O procedimento analítico envolveu três etapas: leitura dos estudos, categorização temática indutiva e análise interpretativa.

4. Discussão dos Resultados

4.1. Dimensão estrutural da sucessão rural

A sucessão rural é fortemente condicionada por estruturas patrimoniais que organizam a transmissão da terra e dos ativos produtivos entre gerações. A literatura evidencia a centralidade da terra como vetor de poder e riqueza, cuja titularidade permanece

predominantemente masculina (Lurhs, 2015). Nesse contexto, a sucessão tende a seguir uma lógica patrilinear, na qual a propriedade é transferida de pai para filho, com o objetivo de preservar a integridade da unidade produtiva (Sheridan et al., 2023).

A busca pela viabilidade econômica da propriedade tende a concentrar a herança em um único sucessor, geralmente homem, excluindo as filhas do acesso à terra, que são compensadas com ativos não agrícolas (Arends-Kuenning, 2021). Além disso, recursos estratégicos, como crédito e gestão financeira, permanecem concentrados nos homens, reforçando sua posição na condução produtiva (Breitenbach; Foguesatto, 2023).

4.2. Dimensão cultural e simbólica

A sucessão rural é sustentada por uma divisão sexual do trabalho que associa o trabalho produtivo à masculinidade e o trabalho reprodutivo ao feminino. A identidade do agricultor é construída a partir de atributos como força, autonomia e domínio técnico, reforçados por representações sociais e pela própria publicidade agrícola (Sheridan et al., 2023).

O trabalho feminino é frequentemente considerado “ajuda”, mesmo quando envolve atividades produtivas, enquanto as mulheres permanecem associadas ao espaço doméstico e ao cuidado (Breitenbach; Foguesatto, 2023; Newsome et al., 2024). Isso gera uma dupla jornada e limita sua participação na gestão produtiva, especialmente devido às responsabilidades com crianças e idosos (Bertolozzi-Caredio et al., 2026).

4.3. Dimensão relacional e de poder

A escolha do sucessor envolve relações familiares e reconhecimento social, e não apenas capacidade técnica, sendo que mulheres, mesmo qualificadas, muitas vezes não são reconhecidas como sucessoras legítimas (Lurhs, 2015).

Diante da falta de reconhecimento, a educação torna-se uma estratégia de autonomia, levando muitas jovens a buscar trajetórias fora do meio rural e contribuindo para o êxodo rural feminino (Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018). Assim, a saída do campo reflete não apenas uma escolha individual, mas também limitações estruturais e familiares.

4.4 Caminhos para o avanço de pesquisas

A compreensão das dinâmicas sucessórias deve considerar variáveis socioeconômicas e familiares, como idade, número de irmãos, ordem de nascimento e tipo de produção (Breitenbach; Foguesatto, 2023). Estudos futuros também podem analisar fatores externos, como mercado de trabalho e densidade populacional, para entender o êxodo rural feminino (Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018), bem como investigar estereótipos de gênero, mudanças

com a digitalização do campo e o reconhecimento da capacidade feminina na sucessão (Bertolozzi-Caredio et al., 2026).

5. Considerações finais

Os resultados indicam que a sucessão rural não é apenas econômica ou técnica, mas envolve normas sociais, relações familiares e desigualdades de gênero, com mulheres ainda restritas a papéis periféricos na continuidade das propriedades familiares.

O estudo reforça a importância de analisar a sucessão rural sob a perspectiva de gênero, considerando fatores estruturais, culturais e relacionais de forma integrada. Ao sistematizar a literatura, identifica lacunas e aponta a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a compreensão das condições que favorecem a participação feminina na sucessão rural.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à FAPESP (Processos n° 2022/09319-9; 2025/10368-2; 2025/10367-6) pelo financiamento.

Referências

- ARENDS-KUENNING, M. et al. Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. **Land use policy**, v. 107, p. 105453, 2021.
- BERTOLOZZI, CARELIO D. et al. Gender differences in successor identification within family farms. **Journal of Rural Studies**, 2026.
- BREITENBACH, R.; FOGUESATTO, C. R. Should I stay or should I go? Gender differences and factors influencing family farm business succession in Rio Grande do Sul, Brazil. **Land Use Policy**, v. 128, p. 106597, 2023.
- BRIZZOLLA, M. M. B. et al. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9169109408-e9169109408, 2020.
- CAVICCHIOLI, D.; BERTONI, D.; PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of rural studies**, v. 61, p. 73-83, 2018.
- LUHRS, D. E. Consider the daughters, they are important to family farms and rural communities too: family-farm succession. **Gender, Place & Culture**, v. 23, n. 8, p. 1078-1092, 2016.
- NEWSOME, L. et al. The “dreaded” daughter-in-law in Australian farm business succession. **Journal of Rural Studies**, v. 109, p. 103324, 2024.
- SHAHZAD, M. A.; ABUBAKR, S.; FISCHER, C. Factors Affecting Farm Succession and Occupational Choices of Nominated Farm Successors in Gilgit-Baltistan, Pakistan. **Agriculture** 2021, 11, 1203 [em linha]. 2021.
- SHERIDAN, A. et al. Intergenerational farm succession: How does gender fit?. **Land use policy**, v. 109, p. 105612, 2021.